

E d i t o r i a l

O Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da UFMG foi fundado em março de 1978, e completou, no ano de 2003, vinte e cinco anos de atividades ininterruptas. Tendo sido criado para abrigar um acervo de livros e documentos em torno do escritor Camilo Castelo Branco, doado à Universidade pelos Diários e Emissoras Associados, o CESP acabou por se tornar, ao longo desses cinco lustros, o mais constante, ativo e aberto centro de estudos da Faculdade de Letras, por onde têm passado renomados pesquisadores, e de onde têm saído representativas ações de preservação, divulgação e pesquisa relativas às culturas da língua portuguesa, tanto nos planos acadêmico nacional como internacional.

Desde o final de 2003, o CESP se encontra sob a direção de novo Conselho Administrativo, cujo objetivo maior é o de dar continuidade a essa história vitoriosa, a despeito das dificuldades econômicas crescentes que afligem a universidade brasileira.

A *Revista do CESP*, continuadora do *Boletim* criado em 1979, constituiu ao longo desses anos o rosto do CESP junto às comunidades acadêmicas, e assim deverá permanecer, servindo de veículo de referência para as pesquisas e a troca de informações nas áreas da língua portuguesa, das suas literaturas e suas culturas nacionais.

A partir deste número, a *Revista do CESP* começa um processo de renovação do seu Conselho Editorial, em busca de mais agilidade, e retoma a periodicidade anual, mais adequada às condições econômicas que ora se impõem e mais apta a dar seqüência ao alto nível editorial que os Conselhos Administrativos do CESP sempre lhe impuseram.

Este número traz um pequeno dossiê sobre Bernardo Guimarães, além de artigos sobre diversos autores centrais da língua portuguesa, como Camões, Fernando Pessoa, José Saramago e António Lobo Antunes, entre outros.

Com o olhar nos próximos números, deveremos criar uma seção de documentos, para divulgar textos inéditos e publicações antigas fora do alcance dos pesquisadores, além de investirmos de maneira decidida na reformatação da seção de resenhas, entre

outras novidades. Para que os próximos vinte e cinco anos sejam igualmente produtivos, o CESP e sua *Revista* deverão ainda se adequar ao mundo das novas tecnologias, mantendo como sempre o olhar ao mesmo tempo na tradição a ser resguardada e na invenção do novo.

Marcus Vinicius de Freitas